

A medicalização de conflitos: consumo de ansiolíticos e antidepressivos em grupos populares

Reginaldo Teixeira Mendonça

(Doutorado em Saúde Pública pela FSP/USP)

Orientador da Tese de Doutorado (FSP/USP):
Prof. Dr. Rubens de Camargo Ferreira Adorno

Objetivo: analisar o consumo de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos a partir de sua relação com o cotidiano e o curso de vida de moradores de bairros populares da cidade de Ribeirão Preto-SP. Consumo de medicamentos a partir da ótica dos consumidores.

Metodologia:

observação participante (etnografia),
entrevista aberta (23 cursos de
vida), diário de campo, fotografias.

Observação participante:

bairros, farmácia pública (seleção),
NSF.

Áreas: bairro antigo, favela, COHAB, casas luxuosas.

Diferentes espaços,
diferentes entrevististas.

Serviços de saúde envolvidos:
farmácia pública, Núcleo de Saúde da Família (NSF), Centro de Saúde Escola (CSE), Hospital das Clínicas (HC), Universidade, drogarias privadas.

CONFLITOS E CONSUMO DE MEDICAMENTOS:

Curso de vida x acontecimentos

Farmácia: unir (juntar) medicamentos ao corpo x movimentar-se. Rapidez e obediência. Funcionários x usuários.

CONFLITOS E CONSUMO DE MEDICAMENTOS:

Poder e Resistência.

Conhecimento científico x vida cotidiana
(medicamento-sociedade x
medicamento-doença,
religião x medicamentos)

CONFLITOS E CONSUMO DE MEDICAMENTOS:

Serviços de saúde (NSF e farmácia) x
população

Contrastes de espaços: fronteiras
medicalizáveis (Universidades,
desigualdades e diferenças sociais)

CONFLITOS E CONSUMO DE MEDICAMENTOS:

Limites do corpo x excessos exigidos

Estilos de vida x processo saúde/doença

Estrutura social x subjetividade

Gênero, classe social, envelhecimento.